

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES



ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
, 10 , — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Ouvindo falar de Portugal

NUM mundo perturbado como o que vivemos, em que os homens se atiram, doida e irreflectidamente para a luta exterior, dizem aqui e além, que ele não comporta homens silenciosos e calmos, reflectidos e pensadores. À excepção dos sábios inventores de engenhos mortíferos capazes de destruir o mundo e a humanidade. Parece desprezar-se a calma observação dos acontecimentos e a análise serena de ideias e posições. Por um lado, é a juventude irreflectida e atrevida, que se julga senhora do mundo e renega idealismos na pressa de conquistar falsos glórias, onde sobra mais a inconsistência do que o pensado amadurecimento; por outro, é um conjunto de homens que, esquecidos de deveres e posições anteriores, se lançam na conquista de outros caminhos, na desmedida ambição, quantas vezes indigna deles próprios. Mas, como elemento suavizador, existem ainda os homens calmos, reflectidos, serenos, judiciosos, indiferentes a vaidades e a ambições, incapazes de se servirem para se darem numa obra humana e nacional. São esses homens os construtores da nossa época de destructores. Nos períodos da história do mundo, mais agitados — e não tanto como hoje, em certos aspectos — foi sempre a serenidade e o pensar que ajudaram a resolver problemas difíceis. Nada se pode construir pela força e pela violência; nada se pode dominar pelo ódio e pela perseguição. O que importa assinalar é que o Pensamento só é constructivo, quando desinteressado. E na nossa época abundam os pensadores interessados, por eles próprios ou pelos fins a que se propõem. O pensamento de um Pasteur foi desinteressado em relação a ele próprio, embora interessado em relação à humanidade. É o que pretendo dizer. O pensador tem muito de apóstolo. É também isto o que desejo afirmar. Tal como o sacerdote que apenas sente a vocação de Servir, também o Pensador assim é. O mesmo acontecerá com o autêntico Político. Não o demagógico, o que alicia ou cultiva as massas para se servir e as servir, num pseudo desinteresse. O autêntico político é aquele que se esquece para se lembrar dos outros, da nação e do povo que governa. No decorrer da história do Mundo surgiram alguns. E Portugal pode orgulhar-se de possuir também o seu Político: homem honrado, que se deu à Nação, que a serviu, que a serve, que serve o Povo, sem nada esperar em troca. Nem mesmo gratidão. É a vocação do Apostolado Político de Salazar cujo aniversário agora se comemora. O mundo conhece-o e admira-o. São verdades incontestáveis. O seu pensamento ordenado e creador está à vista. O seu sistema, a estrutura do regime é obra sua. Que deve ser continuada. Que deve ser respeitada. Homem de uma só Verdade, que não pode ser destruída pelos falsos e pelos medíocres, pelos vendilhões e pelos inconsequentes. Homem de um só rosto, igual a si próprio que reconstruiu a Nação, lhe deu os alicerces, antes apodrecidos. Por isso importa, agora mais do que nunca, não os louvores, mas as críticas, não a exaltação mas a dignificação. Num apelo a todos os elementos

Continua na 2.ª página

Pela Imprensa

«Os Ridículos»

Passou o 53.º aniversário deste nosso prezado camarada humorístico da capital, fundado pelo sr. Cruz Moreira (Caracoles) e dirigido pelo sr. Rebelo da Silva.

Ao seu Director e a todo o corpo redactorial apresenta o «Povo Algarvio» as suas felicitações e votos de longa vida.

A extinta Banda de Tavira

O Povo Algarvio, no seu número de 26 de Abril, deu-nos a triste notícia da extinção da Banda de Tavira, a partir do dia 1 do corrente.

Já há bastante tempo que vinhamos preconizando tal medida como o meio mais prático de eliminar certas anomalias existentes. A Banda de Tavira vinha sofrendo de dois males

por José Belchior Viegas

O primeiro é o mesmo que ataca todos os organismos congêneres; é o chamado mal do tempo que paradoxalmente resulta de um bem: o progresso técnico ainda que sem a conveniente evolução do progresso espiritual.

Já as bandas militares foram vítimas do mesmo mal. O fraccionamento em especialidades e a motorização das unidades de infantaria tornaram dispensáveis conjuntos artísticos e a supressão da sua maior parte veio afectar, também, a vida das bandas civis. Foi o início da crise. Aquelas sofreram um reajustamento brusco por um simples acto burocrático; estas vão seguindo o processo evolutivo duma sociedade em vertiginosa transformação.

É para se fazer uma ideia do ponto a que chegámos, basta verificar que ainda há 20 ou 30 anos havia dificuldade em conseguir instrumentos para distribuir por todos os indivíduos que se inscreviam como aprendizes de música nas bandas civis; hoje, pelo contrário, há dificuldade em arranjar aprendizes para os instrumentos que jazem nos armários mudos e enzinabrados. Ontem constituía mérito muito especial saber tocar qualquer instrumento musical; hoje, todo

Continua na 2.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Vida Católica

Mês de Maria — Com o brilhantismo de costume, celebra-se a piedosa devoção na Paróquia de Sant'Iago em todos os dias do mês de Maio, às 21 horas.

Comemoração do centenário do nascimento da Rainha D. Leonor, Fundadora das Misericórdias — A M. P. F. manda celebrar missa, por este motivo, na Igreja da Misericórdia, no domingo, 4 de Maio às 18 horas. Não há a missa dessa hora em Sant'Iago. Benção e coroação da nova imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Com licença do sr. Bispo do Algarve, o Rev. Vigário da Vara e Pároco da cidade presidirá à cerimónia da benção e coroação da nova imagem de Nossa Senhora de Fátima que a Associação dos Cruzados adquiriu para a matriz de Santa Maria.

No dia 12 faz-se a procissão das velas com o andor de Nossa Senhora.

Da Secretaria Paroquial

CASA DO POVO

Casa do Trabalhador

HÁ quem veja na instituição das Casas do Povo uma intromissão directa do Estado para fins exclusivamente políticos.

Evidentemente que esta simpleza de raciocínios, para lhe não chamarmos outra coisa, é facilmente destruída pela realidade evidente dos factos.

O trabalhador rural, se quer ver os seus direitos garantidos e criar na coesão dos esforços comuns a certeza de que não será amanhã desamparado, só através das Casas do Povo poderá encontrar essa tranquilidade e confiança.

O regime corporativo é uma doutrina que se estrutura na melhoria de nível das classes trabalhadoras.

Para que consiga atingir todos os fins, tem os seus escalões próprios, entre os quais avultam as Casas do Povo, como elos que unem os trabalhadores rurais e lhes garantem outra dignidade de viver.

Para além dos seus fins de previdência e de assistência, a Casa do Povo tem ainda os seus fins instrutivos, verdadeiras associações que educam e recreiam os seus associados.

A taberna, que tantos malefícios continua a produzir, tem de ser substituída por outro elemento que dignifique o homem, o instrua, o recreie, fortalecendo-lhe o sentido da comunidade, da união, solidário com o seu semelhante.

A convivência, a leitura, o cinema e o teatro devem ser, à noite, preocupação superior dos homens que cultivam a terra.

Através da Casa do Povo
Continua na 2.ª página)

Inquérito Industrial

Um dos lemas do Estado Português é congregar os esforços de todos os elementos da Nação com vista ao melhor aproveitamento das suas riquezas e ao bem-estar nacional.

Está presente na mente de todos a importância duma indústria bem organizada e a sua repercussão na economia nacional. Ao estado moderno compete, em colaboração com as entidades particulares, discernir os meios e processos mais adequados a adaptar para o seu desenvolvimento tendo sempre em vista um equilíbrio proveitoso entre o interesse individual e o colectivo. Se é verdade que ainda se desenvolve por si como um tecido vivo enraizado no corpo da Nação, não menos verdadeiro é que a adopção de normas e processos induzidos de observações e experiências prévias pode activar e acelerar o seu desenvolvimento.

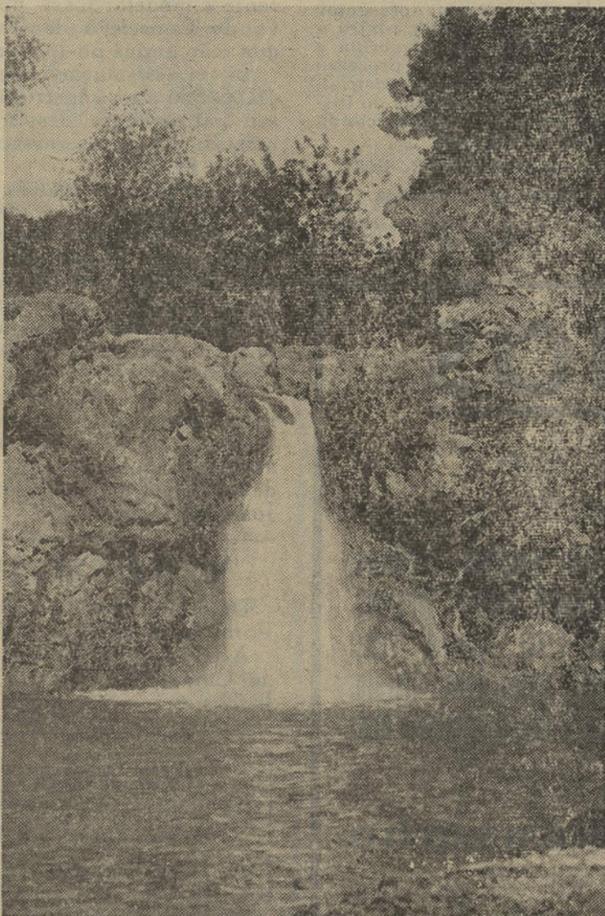
Só por uma estatística o mais possível exacta pode o Governo da Nação alcançar os meios necessários para os fins referidos. Para tal efeito o Instituto Nacional de Estatística vai realizar dentro em breve um Inquérito Industrial nos distritos de Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro. Há para tal necessidade da compreensiva colaboração de todos os industriais das regiões referidas. Por seu lado o Instituto dá absolutas garantias do segredo das informações que lhe forem fornecidas, já porque a lei o impede de divulgar individualmente os números que lhe são fornecidos, já porque essa norma constitui prática rigorosa seguida no Instituto.

Aguarda-se portanto que todos os senhores industriais cumpram os seus deveres para com a Nação respondendo exacta e fielmente às perguntas que lhe forem formuladas.

Transferência

A seu pedido, foi transferido para a comarca de Oliveira de Frades o notário desta comarca sr. Dr. António Augusto da Cunha Barata, que, com muita competência e zelo, exerceu durante alguns anos as suas funções nesta cidade.

Desejamos ao sr. Dr. Cunha Barata as maiores felicidades no desempenho do seu novo cargo.



O aprazível local do «Pego do Inferno», vulgo «Moinhos da Rocha» um dos mais turísticos pontos do concelho, que durante este mês de Maio florido é visitado por centenas de turistas.

Fuseta no Desporto

(Continuação da 4.ª página)

Olhanense, Nuno, a que atribuis a súbita quebra de rendimento nesta segunda fase do Campeonato Nacional da II Divisão, quando a equipa parecia tão bem encarreada? A resposta surgiu firme: — Azares!

— Azares?

— Sim, mormente a inclusão de Hernâni no difícil posto de guarda-redes por motivo do titular Abade, que é um jogador de excepcionais recursos, deve ter abalado um pouco a moral da equipa.

— No entanto ela ainda pode melhorar.

— Sem dúvida alguma — acudiu prontamente. Tem jogadores com classe bastante para conseguirem que o Olhanense obtenha uma honrosa classificação. Contudo, quanto a mim, os favoritos são o Covilhã e o Guimarães. E tu bem sabes que esta é a opinião de quase toda a gente!

— Divagámos, seguidamente, sobre os seus antigos colegas do grande clube algarvio.

— Em qualquer equipa da I Divisão, Reina, Parra e Poeira fariam figura — declarou-nos Nuno. São grandes jogadores, quer a dominar a bola quer a rematar ou a entregar aos companheiros.

— Parra obteve a internacionalização ao mesmo tempo que tu, não é assim? — inquirimos.

— Exactamente. Chegámos até a formar a asa esquerda da selecção contra a Itália. Porém no desafio contra a Alemanha o meu companheiro não jogou.

A conversa derivou depois para o clube local. Para o solo que pisávamos. Para o campo de jogos onde conseguira os primeiros triunfos.

— Tenho pena que o Fuseta não possua fundos suficientes para conseguir manter uma equipa no Campeonato Nacional da III Divisão. Assim, os seus jogadores têm, por força das circunstâncias, que procurar outros clubes onde vejam os seus esforços compensados.

— Mas nós nunca nos devemos opor a que isso aconteça. A não ser que lá se sintam pior do que cá!

— Com efeito, é pena — repetiu tristemente. E tu compreendes que todos nós gostamos de jogar pelo clube da nossa terra. Joga-se com mais energia, com maior vontade do que defendendo as cores doutra equipa! Se o Fuseta tivesse dinheiro não seria a falta de elementos, mesmo locais, que

o afligiriam. Porque jogadores de categoria tem ele dado com fartura!...

— Dizes bem. Dado!...

E depois dum momento de silêncio:

— O que é preciso é que o nosso grupo não deixe de existir, já que homens como Ascenção Reis, Salvador Rocha, Mateus Mendes e mesmo tu deram o melhor do seu esforço em prol da sua grandeza. Não te esqueças que sendo o Fuseta uma colectividade pequena já ganhou a clubes como o Olhanense, Lusitano de Vila Real, empatou com o Portimonense, etc. Vê lá tu se ele fosse uma grande equipa...

— Não havia quem o venesse!

Rimos com vontade e despedimo-nos reconhecidos.

Nuno voltou a ocupar-se do esférico e nós afastámo-nos, satisfeitos com a entrevista obtida.

João de Deus

Grande Peregrinação a Fátima

Visite Fátima por ocasião das cerimónias que se realizam em Maio, aproveitando: os preços reduzidos que a C. P. concede nos bilhetes de ida e volta, os quais estarão à venda nas estações com validade para ida de 11 a 13 de Maio e para regresso até às 24 h. do dia 14 do mesmo mês; a comodidade de ter assegurado, de 11 a 14 de Maio, o seu transporte em autocarros entre as estações de Fátima (antiga Chão de Mações) ou Leiria e o Santuário pelo preço de 15\$00 por cada passageiro adulto e viagem de ida ou de volta. Este preço é reduzido a metade para crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Júlio Tolentino das Neves requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria e ferreiraria, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada no lugar da Igreja, freguesia de Santo Estêvão, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando por todos os lados com Manuel Martins Pires.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 22 de Abril de 1958

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

Casa do Povo

Continuação da 1.ª página

não se pretende fazer política, no mau sentido do termo — mas servir, sim, a comunidade.

As Casas do Povo, como as Casas dos Pescadores, são organismos corporativos que se constituem ao abrigo da legislação especial e em cujos fins institucionais se inclui o de realizar os objectivos da previdência social em benefício dos trabalhadores por eles representados e das demais pessoas residentes na respectiva área, que devam equiparar-se àqueles trabalhadores.

Elas virão a ter também papel importante no problema da habitação nos meios rurais, o qual será, em breve, uma das mais belas realidades da política corporativa portuguesa.

Como salientou o sr. Dr. Veiga de Macedo em 8 de Fevereiro do ano passado, «o desfavor em que se encontram os trabalhadores agrícolas e a protecção que têm usufruído as classes operárias das explorações fabris aconselham, quando mais não seja pela justiça realtiva que evidenciam, que, sem embargo, daquela protecção e até da sua melhoria, se procure minorar a situação dos trabalhadores rurais, a quem o País tanto deve e que, com as suas canseiras e os seus sacrifícios, tanto contribuíram para que sejam menores os esforços e as dificuldades de todos».

Por isso, tudo o que se faça em prol daqueles que arrancam da terra o pão para si e para os outros, é imprimir à política social maior autenticidade e fecundidade, é dar, enfim, mais largas possibilidades de progresso à economia nacional.

Este, sim, que é o sentido profundo que emerge das Casas do Povo, cujo fim é bem mais sério e fecundo do que o de fazer política, à boa maneira de outros tempos... de tão triste memória...

* * *

Estas considerações que hoje damos à estampa sobre as Casas do Povo são bastante oportunas, pois temos sobre a nossa mesa de trabalho o relatório da gerência de 1957 referente à modelar Casa do Povo de Conceição de Tavira, que não amigã no-lo ofereceu. Só em assistência dispendeu 41.060\$60 e na construção do seu parque para desportos e recreio dos seus associados gastou 81.307\$70.

A sua acção educativa é digna de registo, pois além de ter promovido diversas festas e palestras educativas, tem mantido dois cursos de educação de adultos com óptimos resultados. Neste capítulo dispendeu apenas a verba de 736\$50.

É justo felicitar-mos a Direcção deste organismo corporativo e sobretudo salientar a acção brilhante do seu chefe de secretaria, sr. Professor José Joaquim Gonçalves.

VENDEM-SE

Duas moradias, na rua das Portas do Postigo, n.º 17 e 19. Aceitam-se propostas. Rua de Campolide, 74-2.º - Dt. — Lisboa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

A EXTINTA Banda de Tavira

Continuação da 4.ª página

o valor artístico ou científico é eclipsado pela simples habilidade de manejar uma bola... com os pés.

O outro mal de que sofria a banda de Tavira, resultava da sua própria organização: a falta de equidade. Privilégios especiais e remunerações desproporcionadas. Seria feito na melhor das intenções mas os resultados eram maus. Qualquer edifício sem alicerces está condenado; qualquer organismo social sem o alicerce da justiça tem pouco seguro os muros da disciplina e da moral.

Quando uma banda de música tem determinado serviço a cumprir e nesse serviço se não apresentam todos os seus elementos; quando essas faltas não são devidamente justificadas ou autorizadas pelos directores; quando os membros directivos não dispõem de meios coercivos para evitar que tal aconteça, essa banda já não existe; é um logro. Será um bando mas banda, não é.

Qualquer comissão que se proponha reorganizar, no futuro, o agrupamento artístico agora extinto, deve ter o cuidado de evitar os mesmos erros.

Quanto ao outro mal, o mal da época, também, esse tem remédio que não é descoberta nossa pois está sendo empregado com bastante eficácia noutros organismos que por isso mesmo resistem à epidemia.

Os quadros das bandas de música civis que existem, são mantidos à custa das que se vão extinguindo. Os elementos dispersos são atraídos por meio de empregos na localidade. De facto, não será lógico que quando qualquer estabelecimento eu empresa necessite contratar um profissional, o faça admitindo um indivíduo que seja ao mesmo tempo músico executante de tal ou tal instrumento e que irá enriquecer o conjunto musical da sua terra.

Estamos convencidos que o auxílio já dispensado pelo Estado a alguns agrupamentos artísticos acabará por ser alargado às bandas civis.

O ilustre musicólogo e crítico musical, João de Freitas

Ouvindo falar de Portugal

Continuação da 1.ª página

tos jovens do país, juventude que escolheu o seu caminho, dentro das ideias em que foi formada, e não se deixa aliciar por falsas promessas de falsos apóstolos. A obra está de pé e não será nem sequer abalada pelos mais frágeis de convicções. O que importa é substituir certas vigas, onde elas não inspirem segurança. O que importa é apelar pela valorização da juventude, não se vá dizer que valorizemos o mediocre, para ocultar faltas ou enganos. Salazar chegou e trouxe-nos, consigo, a juventude do seu espírito, a frescura em claridade do seu pensar; o seu coração e o seu apostolado. Um homem que «tem o monopólio da estabilidade», como o afirmou o Secretário do Ar da França; o político, «grande homem de Estado do nosso tempo», como o declarou o sr. George Keenan, antigo Embaixador dos Estados Unidos em Moscovo.

Homem que ama a liberdade de escrever e de pensar; homem que sente em si o desejo forte da crítica à mediocridade e ao esbanjamento, eu posso dizer neste momento que Salazar sempre teve razão. E se é verdade que João das Regras disse que «este é um povo que não se governa nem se deixa governar», não tenhamos dúvidas que Salazar soube encontrar o meio de governar. E conseguiu-o. Não podemos agora destruir a obra realizada em aventuras nacionais ou não. O mundo carece calma. Portugal é um exemplo dessa calma. Não a podemos transferir para outras mãos — para mudar a calma em perturbação, por muito aliciantes que sejam as promessas ou por muito justas, aqui e além, que sejam as razões idealistas apontadas.

Os lobos espreitam nos caminhos. O mundo está cheio de lobos. Há quem queira, nesta época, entregar-se nas mãos dos lobos?

Branco dizia há tempos no «Século»: «As bandas de música regionais merecem consideração e apoio como agentes de cultura, não devendo, de modo algum, relegar-se à sua acção para o plano das meras curiosidades ou notas pitorescas»!

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Vieregines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

CARDOSO - Cabelleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio

Mosaicos Leão

Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA



Feiras, Festas e Romarias

a realizar no mês de Maio

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Barcelos — Festas das Cruzes, nos dias 3 e 4.

Montemor-o-Novo — Feira anual, no dia 4.

Senhora da Hora — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 4, 11, 15, 17 e 18.

Beja — Feira da Primavera, nos dias 5 a 9.

Famalicao — Feira Anual, no dia 8.

Estremoz — Feira Anual, nos dias 8 a 10.

Garvão — Feira Anual, nos dias 9 a 11.

Pinhal Novo — Feira Anual, no dia 11.

Luso-Buçaco — Romaria da Ascensão, no Buçaco, no dia 15.

Livração e Vila Caiz — Romaria à Senhora da Livração, no dia 15.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Francisco Carmo de Jesus requereu licença para instalar uma oficina de preparação de alcatrão vegetal para redes de pesca, incluída na 2.ª classe com os inconvenientes de cheiro e perigo de incêndio, situada na estrada da Capelinha, n.º 16 — Porta Nova, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 30 de Abril de 1958

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Floriana Cândido Ribeiro Pereira, D. Judite Maria de Araújo Baptista Regato, D. Maria Mónica Araújo, D. Blantina Correia Gaspar, D. Alcinda Maria Correia Matos Fernandes, menina Maria Dúnia Rosale Entrudo Viégas e o sr. João Manuel Madeira Gomes.

Em 5 — D. Ema Xavier Ferreira Coelho, D. Maria Alexandrina Águas Guimarães, D. Florinda Rosa dos Santos Lopes, menino Herminio Manuel Esteves Martins e os srs. José Solésio Padinha e Carlos Alberto da Costa Pires.

Em 6 — D. Etelvina Trindade e Mle. Maria Latina Mendonça.

Em 7 — D. Teresa Estanislau Pires Faleiro.

Em 8 — Menino António Henrique de Almodovar Bernardo.

Em 9 — Menina Maria Ermelinda dos Santos e o sr. Artur Arriegas Pacheco.

Em 10 — D. Edite Paulina Vieira e o menino António Jorge Fernandes Silvino da Trindade.

Partidas e Chegadas

Partiu para a capital o sr. Eng.º António Bento Franco.

— Foi a Lisboa o nosso assinante sr. Custódio Belarmino da Glória Farrajota, proprietário nesta cidade.

Casamento

No dia 30 de Abril casaram na Conservatória do Registo Civil desta cidade, o sr. Humberto Correia, polidor, filho da sr.ª D. Isabel Correia, com a menina Maria das Mercês Calço, filha do sr. José Joaquim Calço e da sr.ª D. Inácia Emília Gonçalves. Foram padrinhos o sr. Joaquim António Correia Júnior, funcionário público, tio do noivo, e o sr. Manuel Francisco Brito, comerciante.

Necrologia

D. Juliana da Encarnação Cebola

No dia 29 do mês findo, faleceu nesta cidade, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Juliana da Encarnação Cebola, de 71 anos de idade, viúva, natural de Tavira.

A falecida era mãe do sr. Eduardo Ramos, actualmente residente no norte de África.

O seu funeral, que se realizou no dia 30 de Abril, foi muito concorrido.

D. Laura Vera Cabrita

— Também faleceu há dias em Lisboa a sr.ª D. Laura Vera Cabrita, de 57 anos, natural de Tavira.

A falecida era esposa do sr. Tenente José Cabrita e irmã das sr.ªs D. Maria Vera Dias e D. Fernanda Vera de Abreu, e cunhada do sr. Dr. Domingos José Dias.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Assinal o «Povo Algarvio»

LIVROS e Revistas

A Cooperação — Recebemos o n.º 24, referente a Abril, desta interessante revista mensal de cultura, informação e divulgação técnica, de que é Director o sr. José da Silva Baptista.

Mundo — Recebemos o n.º 41 desta excelente revista semanal ilustrada que se publica sob a inteligente direcção do jornalista Gentil Marques.

Revista D'Aquem e D'Além Mar — Recebemos o n.º 93, referente a Março, desta simpática revista, mensário dos portugueses de todo o Mundo, de que é director o sr. Dr. Joaquim Gonçalves de Lima.

Panorama do Pensamento Filosófico — Acabamos de receber o fascículo n.º 8, desta excelente obra editada pela Biblioteca Cosmos e dirigida pelo sr. Professor V. Magalhães Vilhena.

Para Ti — Recebemos o n.º 70 desta simpática revista feminina de modas e bordados, inteligentemente dirigida pela sr.ª D. Sofia Coelho Nascimento.

Cinderela — Recebemos também o n.º 39 de «Cinderela», revista de modas e bordados, que se publica sob a inteligente direcção da sr.ª D. Sofia C. Nascimento Rolão.

São distribuidores a Editorial Organizações, Ld.ª.

Plateia — Acabamos de receber o n.º 9 (2.ª edição) da simpática revista «Plateia», dirigida pelo sr. Baptista Rosa e distribuída pela Agência Portuguesa de Revistas.

Mundo de Aventuras — Continuamos a receber com toda a regularidade, este simpático semanário juvenil, dirigido pelo sr. José de Oliveira Cosme.

Rodoviária — Recebemos o n.º 32 desta interessante revista de transportes e turismo, que se publica sob a direcção do sr. M. Oliveira Santos.

Revista de Administração Militar — Como é hábito recebemos o n.º 6 desta revista mensal, de cujo corpo directivo faz parte o nosso conterrâneo sr. Tenente Coronel Dr. Vasco Martins.

Feiras Internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

Alemanha — Hannover, de 27 de Abril a 6 de Maio; Munique, de 15 a 26 de Maio.

Espanha — Valência, de 1 a 20 de Maio.

Bélgica — Liège, de 10 a 26 de Maio.

Pedir esclarecimentos:

— Na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).

— No Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) Telef. 864181.

COURELA

Vende-se, de terra matosa, com alfarrobeiras, no sítio de Sinagoga - Santo Estêvão, denominada «Cruz do Areal».

Tratar com Joaquim Correia Bento, Belmonte — Luz de Tavira.

Jardim - Escola João de Deus em FARO

A Casa do Algarve, instituição regionalista com sede em Lisboa, esforça-se por estar sempre atenta não só aos progressos materiais da sua província, mas ainda à consagração dos seus valores intelectuais, morais e científicos.

No último congresso algarvio foi aprovada a tese apresentada pelo nosso consócio sr. Dr. Maurício Monteiro de se construir um Jardim-Escola em S. Bartolomeu de Messines. A Associação dos Jardins-Escolas tendo concluído não ser viável, pelas dificuldades de manutenção, um Jardim-Escola na terra onde nasceu João de Deus, pugnou pela sua construção em Faro, capital do distrito, onde o Poeta e Pedagogo já tem um monumento. Neste sentido a Casa do Algarve, a solicitações do nosso referido consócio, e dada a impossibilidade legal da subscrição aberta entre as crianças de todas as escolas do país, no dia do nascimento de João de Deus, com a colaboração de um dia de trabalho, entre todos os proprietários, industriais e comerciantes de S. Bartolomeu de Messines, conforme constava da tese aprovada, resolveu iniciar em toda a província do Algarve uma subscrição, cujo producto reverterá para a construção do referido Jardim-Escola João de Deus em Faro, capital da província.

A Casa do Algarve não pode ser alheia à ideia da construção de um Jardim-Escola no Algarve, pois reconhece que será esta a forma tradutora não só de uma maior utilidade e projecção social, mas também a mais grata ao espírito do autor da «Cartilha Maternal», e que constitui ao mesmo tempo um melhoramento de um elevado significado espiritual, e até mesmo de certa valorização estética para a cidade de Faro.

Estando João de Deus consagrado como um dos maiores poetas líricos e pedagogo, um dos maiores do seu tempo, justo é que a província que o viu nascer o aponte às novas gerações como um dos seus mais altos valores morais e intelectuais, cuja projecção transcende os limites da província e da nação, marcando-lhe um lugar de honra na galeria dos homens mais notáveis da nossa história.

A Casa do Algarve tem bem presente no seu espírito e com mágoa constada, que havendo no país já 14 Jardins-Escolas João de Deus, a província onde nasceu o autor do «Campo de Flores» e da «Cartilha Maternal» não tenha ainda uma única escola a perpetuar a sua memória e a assinalar o seu fulgurante gênio criador. Tão grave lacuna traduz um imperdoável esquecimento, para não dizer ingratidão, que urge reparar quanto antes, para honra e brio dos algarvios.

Eis o que se propõe a Casa do Algarve ao abrir a subscrição por por toda a província, através dos seus representantes regionais e da imprensa algarvia, apelar para a generosidade dos seus compatriotas para que se construa, o mais breve possível, um Jardim-Escola em Faro, reparando-se assim uma grave falta e liquidando-se uma dívida para com os seus filhos mais ilustres e mais dignos, pelo seu gênio criador e infinita bondade de Homem... Porque... lá diz o Poeta: «A terra onde se nasce é nossa mãe também!»...

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

Vende-se ou Arrenda-se

Um prédio com todas as dependências e horta anexa, na Bela Fria — Tavira.

Recebem-se propostas em carta fechada, reservando-se o direito de não entregar. Quem pretender dirija-se a Rua da Bela Fria, 4 — Tavira.

VENDE-SE

Uma propriedade de terra de sequeiro de cerca de 20 hectares, com diverso arvoredor, no sítio do Lavaginho — concelho de Castro Marim.

Tratar com Jacinto Gomes em Castro Marim.

Manuel Augusto Miranda Ferreirinha

OURIVES

Informa o Ex.º Público de que foi retirada a acção do tribunal que contra ele corria, visto ter chegado a um acordo com os seus fornecedores. Informa também os seus clientes, assim como aqueles que o não são, de que é portador de uma magnífica colecção em ouro, prata, jóias e relógios das melhores marcas, vendendo a preços sem competência.

Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 141

TAVIRA

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

juízo»: sentiu desaparecer repentinamente as dores quando, metendo a mão e o braço no sepulcro de Frei Gonçalo, tocou a sua terra, desaparecendo-lhe seguidamente o inchaço e ficando curada em pouco tempo (autenticado em 16 de Outubro de 1489);

António Pires, carpinteiro de profissão, residente no Marichal, herminado de «ambas as virilhas» devido ao esforço que foi obrigado a fazer, para não ser esmagado por uma trave pesadíssima que lhe caiu em cima, numa obra onde trabalhava, desiludido dos médicos, que desistiram de «cerrar aquela porta por onde entrava a morte»: ao visitar o túmulo de Frei Gonçalo, mal lhe tocou, «sem mais liga do que a da fé, se soldou a rotura e se continuou o milagre por todo o tempo da sua vida» (autenticado em 18 de Novembro de 1489);

Uma menina, filha de Daniel Gonçalves, residente na vila de Torres Vedras, depois de nove dias «sem abrir a boca, nem para comer, nem para falar», devido a repentino e grave mal: recuperou repentinamente a fala e a saúde, junto do túmulo de Frei Gonçalo, ao ser aspergida com terra dele tirada (autenticado em 20 de Novembro de 1489);

Leonor Rodrigues, de Torres Vedras sofrendo de um fluxo de sangue que a Medicina do tempo não conseguia parar: ficou repentinamente curada ao visitar o sepulcro de Frei Gonçalo (autenticado em de Dezembro de 1489);

Diogo Fernandes, também de Torres Vedras, sofrendo de «uma espongia que lhe nasceu no dedo polegar do pé esquerdo», impossibilitando-o de andar: introduzindo o pé no sepulcro e tocando com ele a terra, ficando imediatamente curado (idem);

Pedro Santiago, residente em Azambuja, sofrendo de uma «oftalmia que o deixou quase

cego», não conseguindo caminhar sózinho: recorreu a Frei Gonçalo e ao entrar na Igreja, para visitar o seu túmulo, «lhe entrou nos olhos a vista mais clara do que a tivera antes da enfermidade» autenticado em 3 de Novembro de 1490);

Madalena Luis, mulher de Diogo Lopes, morador em Veiros, que, na sequência de um parto difícil, ficou tolhida dos membros inferiores e com um tumor num seio, assim padecendo horrivelmente durante quatro meses: curou-se repentinamente da parálizia, quando a levaram junto do túmulo de Frei Gonçalo, e depois rapidamente também o tumor (autenticado em 7 de Julho de 1490);

João Gonçalves Pessoa, da vila de Povos, sofrendo de mal de pedra na bexiga, com cólicas horríveis que a Medicina do tempo não conseguia sequer atenuar: curou-se após ter invocado S. Gonçalo «com fé inexcedível» (autenticado em 2 de Junho de 1490);

Filipa, «menina de verdes anos», filha de Afonso Pires e de Catarina Annes, moradores na Fonte Santa, termo de Lisboa, tolhida da boca e de toda a parte esquerda do tenro corpinho: ficou inteiramente curada, quando seus pais a foram «oferecer a S. Gonçalo», junto do respectivo túmulo (autenticado em 5 de Maio de 1491);

Fernando, residente em Rio Maior, operário de um moíno, tendo sido apanhado pelo respectivo rodízio e ficando com as duas pernas partidas, um dos braços quebrado e a cabeça e o corpo muito feridos, neste estado sendo encontrado sem sentidos em plena estrada, por Frei Fernando da Cruz, a conselho de quem foi levado junto do túmulo de Frei Gonçalo de Lagos: com a terra do mesmo túmulo sarou

Continua

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

A BANDA DE TAVIRA foi dissolvida no última dia 30. Era de esperar, depois da triste agonia que arrastava há longo tempo.

É doloroso confessar que estas prestimosas e úteis organizações educativas caminham, todas elas, para um fim que deveria ser muito diferente daquele que se divisa. A incúria das populações e a falta de interesse daqueles que têm responsabilidades na manutenção e direcção destes agrupamentos, fazem com que apareçam, volta e meia, estes tristes reflexos da cultura de uma comunidade e que nada dignificam os que a compõem.

Enfim, contra factos não há argumentos, e o que é um facto é que, se a notícia da dissolução da Banda de Tavira já era esperada há muito tempo, a cidade, duma maneira geral, ficou admirada que ela acabasse.

É inegável que uma filarmónica, além da falta que faz a uma terra, é um índice da cultura do seu povo. Mas o que não se pode ignorar é que, muitas vezes, esse povo se alheia daquilo que deve à sua banda de música e então admira-se de que se acabe aquilo que só existe com grande sacrifício dalguns que, a maior parte das vezes, são vilipendiados quando deveriam ser, pelo menos, compreendidos.

* * *

Faz parte da cultura dum indivíduo a compreensão do valor dos factos que o rodeiam e de que não pode, de maneira nenhuma, alhear-se deles.

Leva-se muitas vezes para o lado do riso e da chacota aquilo que mete dó, pois é uma defesa natural do indivíduo, quando se sente moralmente responsável por qualquer «coisa», rir ele antes que os outros riam dele!

Vem este pequeno exórdio a propósito do que se passou na última quarta-feira, dia 30, em que a Banda de Tavira percorreu pela última vez as ruas da cidade. Mesmo incompleta (pois nem caixa levava!) ainda a fizeram percorrer as ruas de Tavira num triste calvário que só abonava a incúria e o desmazelo daqueles que deveriam ser os primeiros a ter as armas por ela. É muita gente achou que era motivo de riso o triste espectáculo que se lhes oferecia, embora intimamente o vissem como realmente o deveriam ver.

Agora certamente que aparecem soluções várias para reorganizar a Banda de Tavira, em que não faltam aquelas soluções de «café», com todas as dificuldades já de antemão vencidas e com «generosidades» que não apareceram quando faziam falta. É já pecha velha. Depois do burro morto, guarda-se-lhe o rabo...

Se pensam reorganizá-la têm que fazer um molde inteiramente novo. Derreter tudo e voltar a fundir peça por peça. Mas antes disso será necessário saber de antemão se a verba chega bem para o que se pretende e contar apenas com certezas, pois de boas intenções está o Inferno cheio!

Deve ser muito difícil voltar a pôr novamente de pé a Banda de Tavira, mas não é inteiramente impossível. Além da grande dose de boa vontade daqueles que formarem a futura comissão, têm que contar com a boa vontade não só da população da cidade, como dos próprios elementos da banda.

São estes os que mais lamentam que ela tenha acabado; não porque se sintam prejudicados nos poucos rendimentos que dali auferiam, mas porque sentem necessidade de se expandir musicalmente, necessidade essa adquirida em longo convívio com a música, e, portanto, com a Arte. Não é fácil que um indivíduo acabe com hábito adquiridos durante anos.

É de toda a conveniência ver bem o que se pretende fazer, se querem salvar o que existe duma banda que honrou Tavira e que no dia 30 teve tão triste fim.

D. C.



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos durante o mês de Maio:

Enfermarias — Srs. Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

Consulta Externa — De 1 a 15, sr. Dr. Jorge Correia, às 8 horas; de 16 a 31, sr. Dr. Ramos Passos, às 17 horas.

Cirurgia Geral — Consultas em 3 e 17, srs. Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia Mental — Consulta em 24, sr. Dr. Manuel da Silva, às 14 horas.

Oftalmologia — Consulta em 11, sr. Dr. A. May Viana, às 9 horas.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 12 anos, um novo espectáculo de encantamento *Juventude de uma Rainha*, com Romy Schneider e Adrian Hover.

Em complemento, Daniel Gelin, Zsa Zsa Gabor, Henri Vilbert e Arnoldo Foa num filme que traduz toda a emoção tumultuosa da *Festa Brava Sangue e Luz*.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, uma história de estranho e súbito terror vivida na Zona Limítrofe da Alemanha Oriental, *A Um Passo da Escravidão*, com Rossana Rorly.

Em complemento, um filme policial, *Nas Malhas da Rede*, com Jack Webb.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Tribunal Judicial Comarca de Tavira ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que neste Juízo e Secção de Processos da Secretaria Judicial, correm éditos de trinta dias, que se contarão da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção especial que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, como representante do Estado, move contra incertos, para arrecadação da quantia de dois mil escudos e trinta centavos, proveniente de dividendos abandonados das acções números mil setecentos e seis a mil setecentos e treze, inclusive, da Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos», de cujas acções é titular António Gonçalves da Luz Rumina, residente na Rua de S. Paulo, número cento e onze, segundo, Lisboa, com a cominação dos mesmos dividendos serem declarados abandonados e pertencentes ao Estado e, como tal, a este adjudicados.

Grémio da Lavoura de Tavira

Celfas Informamos os interessados de que têm ao seu dispor, neste Grémio, uma celfeira-atadeira, adquirida no propósito de lhes facilitar a execução deste serviço, cada vez mais difícil, em virtude da crescente falta de mão d'obra verificada nesta região.

Aceitam-se inscrições em todos os dias úteis, nos nossos escritórios dentro das horas de expediente.

Debulhas de cereais Por se ter verificado nos anos anteriores absoluta impossibilidade de servir em devido tempo algumas das nossas zonas de acção, acabamos de adquirir, para funcionamento já na campanha próxima, uma nova debulhadora Tramagal de 1^{ra} 10 que, juntamente com as três já existentes, vai assegurar maior regularidade nos nossos serviços de debulha.

Trabalhadores Em consequência da compra da nova debulhadora, está aberta a inscrição para pessoal destinado à constituição do respectivo grupo.

Tavira, 30 de Abril de 1958

A Direcção

VENDE-SE

Uma casa de habitação com 5 divisões e quintal, próximo da Casa do Povo da Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Apolinário da Rosa Correia, na Luz de Tavira.

Tavira, 8 de Abril de 1958

O Juiz de Direito

José Manuel Meneres Sampaio Pimentel

O Chefe da Secção de Processos

João Faustino Nunes Gonçalves

VENDE-SE

Uma courela de terra no sítio da «Canada», Conceição de Tavira.

Quem pretender, dirija-se a Amélia da Encarnação Fernandes — Cabanas de Tavira.

Fuseta no Desporto

FUNDADO em 1 de Janeiro de 1944, existe na Fuseta um grupo desportivo e recreativo denominado Sport Fuseta e Benfica, 33.ª Filial do glorioso Sport Lisboa e Benfica, e que tanto tem prestígio desta terra, no momento em que vai ser construída a sua nova sede. Construção essa há muito tempo desejada pelas suas escassas centenas de sócios.

De facto, todos os louvores tributados são poucos para expressar a vontade, o carinho, o amor, que os fusetenses têm para com o popular clube. Basta dizer que a maioria dos seus associados, são pescadores bacalhoeiros que passam seis meses longe da Pátria, sem contudo deixarem de pagar as suas quotas. Isto, porque todos desejam amparar, moralizar,



A equipa do Sport Fuseta e Benfica

fortalecer o Sport Fuseta e Benfica, que, tantas tardes de glória lhes tem ofertado. Mas não são só eles que se têm esforçado por engrandecer o clube. Nesse sentido muito têm contribuído o sr. Julião Florentino Topa e o sr. José Aleixo, pondo à disposição da modesta colectividade, a sua magnífica sala de espectáculos, tanto para sessões de cinema, como de teatro, o que tem ajudado a singrar para um cume mais elevado o Sport Fuseta e Benfica.

Apesar de nunca ter participado em provas oficiais, este grupo desportivo tem mostrado, mormente na parte sul do Algarve, que um «team» popular também sabe jogar à bola, praticando um futebol ao nível das grandes equipas.

Não nos esqueçamos de que um conjunto desta colectividade, jogando fora e em casa, teve o bonito palmarés de disputar vinte e quatro jogos sem conhecer uma derrota sequer. Faziam parte dele os lembrados jogadores, três dos quais alinham ainda pelo clube; Libório, Artur, Eurico, Passos, Toupeiro, Tomaz dos Santos, Patrão, Nuno, Rogério, Agostinho e Xavier.

Aconteceu isto na época de 1951/52.

Muitos destes jogadores transitaram então para outras equipas mais valiosas. Eurico, esteve no Benfica, ausentando-se seguidamente para a África, enquanto que Passos, Toupeiro, Tomaz dos Santos, Patrão, Nuno e Xavier, ingressavam no Sporting Clube Olhanense. Contudo, muitos destes últimos representaram ainda outros clubes de no-

meada: Toupeiro, esteve no Juventude de Évora; Patrão, no Marinense; Nuno, no Atlético e Tomaz dos Santos, obteve a transferência para o Vitória de Setúbal, representando depois o Sintrense ao lado do seu antigo colega de equipa, Xavier, que também para lá se transferira.

Por aqui se vê que de facto o futebol da Fuseta tem tido brilhantes praticantes, chegando a orgulhar-se de possuir um internacional embora este fosse dos juniores.

Trata-se de Nuno, jogador de excelsas qualidades, um dos mais finos praticantes desta modalidade e que fez parte da Selecção Nacional que se deslocou a Itália, quando do Campeonato da Europa.

Nuno Manuel Agostinho, conta actualmente 21 anos de idade. Um jovem portanto e com um belo futuro à sua frente. Se o quiser aproveitar...

Depois de ter jogado a época transacta no Atlético Clube de Portugal, merecendo os melhores elogios da crítica, nem sempre benévola para com ele, encontra-se presentemente na Fuseta, sua terra natal, onde ensaiou os primeiros pontapés no coiro e onde depois ouviu os primeiros aplausos. Começou a jogar aos catorze anos de idade e ascendeu logo à primeira categoria do Sport Fuseta e Benfica.

Como a ocasião era excelente para ouvi-lo acerca deste pequeno clube e do futebol nacional, resolvemos procurá-lo onde nos garantiram que se encontrava naquele momento. Eram cinco horas da tarde.

Dirigimo-nos ao Estádio Dr. Fausto Pinheiro, campo de jogos local e de facto não nos enganaram, porque Nuno lá estava em camisola e calções, bem disposto, correndo, dominando a bola no seu estilo inconfundível e a rematar para a baliza com «gana», pondo à prova os excepcionais recursos do actual guardião dos encarnados, um rapaz de óptimas qualidades e auspicioso futuro.

Acercámo-nos. Mal nos viu acenou-nos alegremente com a mão, enquanto que com o pé esquerdo desferia um potente remate que fez a bola gritar contra o poste.

— A treinar, hein?

— E verdade — confessou ele aproximando-se. Assim é preciso, para se manter a formal

— Nesse caso esperas brevemente regressar à actividade.

— Bem... por enquanto não. Mas para a próxima época talvez...

— Que clube itás representar?

Olhou-nos francamente admirado.

— Mas... o Olhanense, evidentemente!

De facto isso já nos tinha soado. No entanto sempre era bom ter-mos a confirmação.

— Já que estamos a falar no

(Continua na 2.ª página)

Rádios e Televisores

Só da famosa marca alemã **GRUNDIG** porque são superiores em som e fiéis reprodutores das imagens. Quem compra um GRUNDIG vai com a certeza de fazer uma boa aquisição.

GRUNDIG-a maravilha do século

Assista a uma experiência e ficará plenamente convencido